

DanCEI no FIC na Dança – Corpos e danças em convergências nas paralelas

Jonas de Lima Sales

SEC-RN/CEI

Palavras-chave: Dança Arte-Educação Criação

Desvelar o universo do corpo de modo que se obtenha resultados contextualizados e vivências pautadas no diálogo com a sociedade e a cultura que nos permeia, nem sempre é tarefa das mais fáceis nas diversas coletividades humanas e no mundo contemporâneo.

A Contemporaneidade proporciona diversas formas de linguagens, no qual, é importante favorecer competências para que se possa compreendê-las. Diante disto, provocar situações onde os diversos partícipes da sociedade possam descobrir e experimentar, e tais descobertas possam ser fatores de aprendizagem, é de fundamental importância em nossa atual conjuntura educacional.

A dança é uma das linguagens artísticas pelo qual é possível criar referências estéticas como meio de comunicação e expressão da humanidade, portanto, dançar é fundamental nas manifestações humanas em qualquer lugar do mundo. Como diz Martha Graham (1993:13) “*A essência da dança é a expressão do homem – A paisagem da sua alma. [...] É o desconhecido - Quer sejam os mitos, quer as lendas, quer os rituais – Que nos proporciona nossas lembranças. É a eterna pulsação da vida, o desejo absoluto.*” Sendo assim, vislumbrando a exposição da alma, do sentimento humano, da expressão do ser, propõe-se em dois universos educacionais que tem distinção, o contato com a dança, de maneira que esta linguagem venha contribuir para o aprendizado e ampliação da cultura estética/artística dos educandos em nosso espaço de ensino.

Os adolescentes vivem momentos de contato com a dança constantemente, e para isto, fazem-se necessárias metodologias de aprendizagem que propiciem uma compreensão técnica, bem como emocional, do contexto que estas danças se encontram no meio cultural do indivíduo. Dançar no meio social, não é apenas lazer, e sim uma manifestação espontânea da cultura da população, é a revelação do sentir e viver da sociedade. Para isso, a escola é o espaço visto aqui como oportuno para o desenvolvimento cognitivo através de processos de criações artísticas. Deste modo pensa-se que a escola não é “*o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de ‘festinhas de fim-de-ano’*”(MARQUES, 2003:13)”.

A vivência que se expõe neste relato foi desenvolvida no âmbito de duas instituições educacionais distintas; uma na periferia (E.E. Prof. Francisco Ivo Cavalcanti), com adolescentes advindos de comunidades populares, e outra, o CEI (Centro de Educação Integrada) um dos maiores e mais importantes centro de ensino privado de Natal/RN, envolvendo alunos do ensino

fundamental e médio especificamente dos 3º e 9º anos respectivamente, com faixa etária entre 13 e 20 anos.

Estes alunos constantemente vivenciam ritmos nas praças, ruas, clubes, oferecidos pela indústria cultural sem desenvolver, neste contexto, uma crítica a respeito dos produtos consumidos. Neste aspecto, o aprendizado no universo da dança é um caminho que se faz para o alargamento de uma criticidade eficaz e que se torna uma das vertentes motivadoras para este projeto.

O projeto educacional tem como meta geral, proporcionar o conhecimento dos educandos na área da linguagem artística – Dança, buscando através da experiência, vivenciar a criação, a apreciação e a contextualização da dança em nosso meio. Busca proporcionar a valorização das diversas culturas da humanidade através desta linguagem e também, entender o corpo como potencialidade de comunicação, descobrindo através dos diálogos e experimentos com o corpo, as diversas manifestações de dança da humanidade. De acordo com o universo dos grupos de alunos envolvidos, o nome do projeto ganha títulos diferentes, sendo: DanCEI e FIC na Dança.

As atividades acontecem anualmente dentro do processo avaliativo, com estrutura de mostra de dança, onde os alunos seguiram o seguinte procedimento de construção de conhecimento na área da dança.

As turmas no momento inicial tiveram aulas expositivas, com imagens por meio de vídeos e fotografias que permitiram o conhecimento teórico da história da dança, permeando o conhecimento da evolução da dança, teóricos da dança, técnicas e métodos vivenciados no decorrer da história da dança no mundo. Com isto, esteve-se fazendo o Estudo da Realidade (E.R) propondo uma reflexão do contexto histórico com o contexto social apresentado pelo grupo de alunos partícipes do projeto em questão, desse modo, levado-os a discutirem o processo de criação e elaboração estética da linguagem dança em sua evolução histórica em relação aos elementos estéticos vivenciados pelo grupo de alunos em questão nos dias de hoje.

Depois de contextualizado os conteúdos, desenvolveram-se em sala de aula, experimentos corporais e propostas coreográficas no qual os alunos puderam vivenciar a elaboração de estéticas e a criação individual e grupal de movimentos a partir de exercícios utilizando os elementos espaço, fluência e força, propostas por Laban, construindo a “dramaturgia” da dança em seus corpos. Com isso, tem-se uma preocupação em formar os adolescentes na elaboração de suas intenções estéticas, e *“a dança, em qualquer de suas manifestações é uma atividade de formatividade, direcionada essencialmente ao formar”* (DANTAS, 1999:27). Sequenciando as atividades, grupos formaram-se para a elaboração de propostas coreográficas em que abordaram temáticas, que ficaram a critério dos grupos, como reflexo de suas experiências cotidianas bem como os novos conhecimentos adquiridos a respeito do corpo e da dança.

A partir da elaboração criativa das coreografias, o diálogo dos jovens com os seus corpos em meio às novas descobertas e discussões, expõem de maneira nítida os desejos e os anseios proporcionados pelo o universo coletivo da sociedade contemporânea e o próprio eu de cada um dos integrantes no processo. Assim sendo, organiza-se um rico material de exposição para um público, onde se travará um outro diálogo – “Artista e Platéia”, fazendo pensar que “as verdadeiras descobertas artísticas devem necessariamente gerar uma transformação perceptiva nos artistas envolvidos, para, a partir dela, transformar perceptivamente também o público” (BONFITTO, 2007:19).

Os Grupos desafiam os seus limites corporais e emocionais expondo as suas criações artísticas para a comunidade escolar, sendo então o momento de compartilhar as diversas experiências promovidas pelos próprios adolescentes. Desta forma constrói-se o pensamento em que “Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (BARBOSA, 2005: 100).

Dando continuidade a Aplicação do Conhecimento (A.C), para abrilhantar o evento, convidamos os grupos da *Escola de dança do Teatro Alberto Maranhão/RN* e *Domínio Cia de dança* com trabalhos em destaque na cidade, proporcionando a apreciação de um espetáculo de dança, contendo coreografias que apresentam técnicas da dança clássica e contemporânea. Desta forma, os alunos tiveram contato com as danças artísticas e artistas da cidade, complementando o aprendizado da sala de aula e propiciando a leitura da produção de dança.

Diante de tal processo, onde a dança é o veículo condutor e também ponto de chegada, é possível perceber e refletir sobre os aspectos dessa experiência em sala de aula, redirecionando fazeres e desvelando problemáticas que suscitam novas práticas no contexto da prática escolar. Neste sentido, a satisfação enquanto docente em ver o processo de aprendizagem na área da dança sendo construído de forma sistemática é fortemente satisfatória, despertando o desejo contínuo de criar e recriar novos caminhos para a construção do saber.

A partir de tais constatações, podemos refletir os caminhos que podemos estar traçando junto aos diversos campos de nossa sociedade na busca do conhecimento do nosso mundo. A experiência vivenciada faz perceber que:

- Os alunos puderam pesquisar e discutir aspectos históricos e técnicos da dança compreendendo a sua evolução e diferenciando as suas técnicas;
- Conseguiram desenvolver propostas coreográficas, despertando assim, a capacidade lógica da criação estética;

- Desenvolveram a análise e uma criticidade a respeito da dança na sociedade e fizeram relações destas com o contexto vivenciado por eles e diferenciaram aspectos da dança popular vivida e elaborada pelo povo, das danças com propósitos estético/artísticos elaboradas por profissionais.

Desta forma, acredita-se que ao possibilitar contatos com diferentes produções artísticas, surgirão caminhos para que esses educandos discutam e vivenciem a sua cultura através de diferentes mídias e, desse modo, se descubram produtores de Arte através de seu fazer e da sua poética pessoal, construindo e reconstruindo o universo. “Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano” (Barbosa, 2005: 100).

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea – consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

DANTAS, Mônica. Dança – O enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

GRAHAM, Martha. Memória do Sangue São Paulo: Siciliano, 1993.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.